

“Operação Produção”



Primeiros voluntários avancam

● Iniciada fase compulsiva

Texto de Narciso Castanheira
Fotos de Kôk Nam, Danilo Guimarães
e Naíta Ussene

Nas últimas 48 horas da fase de inscrição voluntária de desempregados e improdutivos, da «Operação Produção», registou-se um aumento do número de pessoas que se apresentaram nos Grupos Dina-

mizadores e Células do Partido dos bairros de Maputo.

Enquanto os primeiros grupos de voluntários avançaram já para os destinos que escolheram, outros aguardam embarque nos Centros de Evacuação. Entretanto, iniciou-se já a 2.ª fase da operação, a fase compulsiva, com visitas de Brigadas de Verificação a residências de Membros da Direcção do Partido, do Conselho de Ministros e outros dirigentes residentes no Maputo.



Aguardando a sua vez, num posto de evacuação junto ao Aeroporto de Mavalane



Ao encontro de um futuro melhor na frente de produção

Os desempregados residentes na Cidade de Maputo, que se inscreveram voluntariamente para regressarem para os seus locais de origem, e que por esse gesto merecem um tratamento privilegiado em relação aos que forem detectados na fase compulsiva do processo, começaram já a ser transportados através de aeronaves da Força Aérea e das LAM, requisitadas para o fim, enquanto outros avançaram através dos seus próprios meios.

Para os que aguardam embarque, foram já criadas as condições logísticas necessárias, desde a alimentação à garantia de transporte dos seus haveres, como é o caso das primeiras concentrações nas zonas administrativas n.ºs 2 e

6. no Xipamanine e Machava-sede, respectivamente. Para o efeito, foram organizadas, na passada segunda-feira, três comissões do Comando Operativo de Maputo Cidade.

A alimentação para os voluntários que aguardam com as suas famílias nos Centros de Evacuação, está a ser fornecida pela Fábrica de Refeições de Maputo, enquanto outras condições estão igualmente a ser criadas para garantir comida durante o percurso e à sua chegada aos locais de destino.

Grande parte dos voluntários não leva ainda consigo o grosso dos seus haveres. Mas o seu estatuto de voluntários garante que as suas coisas possam ficar sob vigilância de familiares, vizinhos e amigos, com conhecimento das estruturas políticas do respectivo local de residência, até à altura em que acha-

Bagagem dos voluntários transportada em camiões



rem chegado o momento de as vir recolher. Credenciais especiais serão passadas para o efeito.

TRABALHO POSITIVO DOS GDs

Muitos dos desempregados e improdutivos residentes na capital hesitaram nos primeiros dias, apresentar-se nos locais onde deveriam inscrever-se voluntariamente, porque pensavam que essa seria uma forma de serem presos e mandados para campos de reeducação.

Todavia, as várias reuniões levadas a cabo pelas estruturas dos GD's dos bairros, com o objectivo de esclarecer o que de facto é a «Operação Produção» sensibilizaram os abrangidos a se inscreverem e escolherem os locais para onde pretendem avançar, bem como onde gostariam de ser integrados em actividades produtivas.

Houve, por exemplo, quem fosse do Maputo e que escolhesse ser afectado em tarefas produtivas no Niassa.

Como nos diria o Comandante Provincial da PMM em Maputo, Albano Ajuda, é de louvar o trabalho das estruturas políticas em Ressano Garcia, que levaram cerca de 500 desempregados que ali

Alguns dos haveres dos voluntários, que seguiram com suas famílias



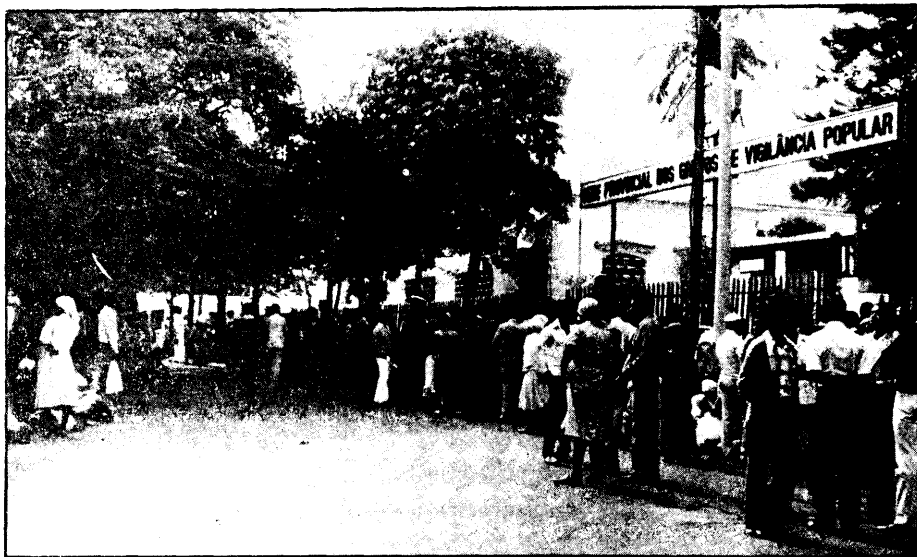
Desempregados junto ao Comité do Circulo do Xipamanine, onde se foram inscrever voluntariamente. Cerca de 2 mil agregados familiares de Maputo inscreveram-se já para avançar para os seus locais de origem, durante os 15 dias em que decorreu a primeira fase da «Operação Produção»

aguardavam colocação a se inscreverem voluntariamente para regressarem aos seus locais de origem. A maior parte já avançou e aguarda afectação em tarefas produtivas de acordo com as necessidades das respectivas zonas.

NOS LOCAIS DE DESTINO

Enquanto na cidade o processo de inscrição voluntária decorria, brigadas especiais deslocaram-se ao campo para preparar as condições para receber os regressados.

Para além das condições de segurança e protecção das zonas, o trabalho dessas brigadas consiste em sensibilizar as populações que lá residem, para a necessidade de serem elas as primeiras a participar activamente na sua reintegração e conseqüente envolvimento



Bicha de pessoas que trabalham mas que não tinham cartão que os identificassem como tal. Os que provaram ter ocupação conseguiram. Os restantes ou se inscreveram voluntariamente ou estão sujeitos ao previsto na actual fase compulsiva

no combate contra a fome, objetivo principal da «Operação Produção».

SEGUNDA FASE JÁ COMEÇOU

Com visitas de Brigadas de Verificação a residências de membros da direcção do Partido, do Conselho de Ministros e de outros

dirigentes residentes na cidade de Maputo, teve início nas primeiras horas da tarde do passado dia 5. a 2.ª fase da «Operação Produção».

De acordo com as exigências da Directiva Ministerial, as referidas brigadas verificaram a documentação de cada um dos residentes nas casas visitadas.

A partir da passada quarta-feira.

as Forças de Defesa e Segurança que compõem as brigadas, iniciaram o processo de interpelar os cidadãos na via pública e nas residências. E aqueles que não se apresentarem devidamente documentados serão conduzidos aos postos de verificação, onde quadros do Ministério da Justiça analisarão caso por caso. Já foram criados 38 postos de verificação.

Nesta fase compulsiva, aqueles que não provarem que de facto trabalham, serão detidos e encaminhados para os locais onde se achar conveniente, e o seu tratamento será diferente daqueles que na 1.ª fase, que durou 15 dias, se apresentaram voluntariamente nos GD's e se inscreveram.

Entretanto, o Comando Operativo da Cidade de Maputo exortou aos membros que formam as Brigadas de Verificação, para que respeitem cuidadosamente as pessoas que interpelarem. □